

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: O PAPEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Giovana Vito Mondardo¹, Luciane Bisognin Ceretta^{1,2}, Jacks Soratto^{1,3}, Fernanda Guglielmi Faustini Sônego¹, Luiza Silveira Lessa¹, Cristiane Damiani Tomasi^{1,3}

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade do Extremo Sul Catarinense

² Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional – PPGSCol. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação na Saúde (GECIES).

³ Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional – PPGSCol. Membro do Grupo de Pesquisa Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação na Saúde (GECIES).

Introdução: A dinamicidade das competências dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é considerada fundamental frente às formas de modificar as concepções e os modelos de atenção à saúde atualmente, de maneira que estes profissionais caracterizam-se como dispositivos organizacionais do sistema de saúde. Entretanto, por desconhecimento ou desvalorização, esta ocupação é muitas vezes reduzida a uma atividade de relações interpessoal, podendo influenciar de maneira negativa a convivência nas equipes de Estratégia Saúde da Família, comumente hierarquizadas. Este trabalho teve como objetivo contextualizar a realidade dos Agentes Comunitários de Saúde inseridos na Atenção Primária. **Desenvolvimento:** A atuação dos ACS é comumente identificada por duas dimensões: uma considerada técnica, relacionada aos serviços de assistência direta às famílias, indivíduos e grupos terapêuticos, e outra considerada política, a qual transita para além do processo saúde-doença de cada indivíduo, perpassando pela organização da sociedade, exercendo, também, seu papel de articulador entre comunidade e as Redes de Atenção à Saúde (RAS), procurando transformar as condições de vida de cada cidadão. **Discussão:** Para enfrentar os problemas resultantes da desigualdade social e da pobreza, realidade comum a muitos brasileiros, é preciso conhecer as demandas de cada território e as maneiras institucionais de proporcionar mudanças. Ações de educação em saúde, quando abordadas de maneira inovadora, contextualizada, diferenciada do senso comum e em conformidade com o cenário político e social, têm um valor importante na práxis do trabalho em saúde e na formação técnica e pessoal dos trabalhadores em saúde. É preciso romper com a forma hierárquica de aprender e ensinar saúde para consolidar o Sistema Único de Saúde que queremos. **Considerações Finais:** É necessário reconhecer os avanços na estruturação do Sistema Único de Saúde no país, porém é preciso considerar como instrumento de análise a pouca importância dada à Atenção Primária em Saúde. Procurando melhorar a promoção de saúde e também a limitação de gastos dos próximos anos, é preciso valorizar o papel dos ACS, para que se consiga continuar vivendo o SUS em sua integralidade.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde.